



Racismo e classe social no jornalismo policial - como os programas televisivos alteram a abordagem de acordo com o personagem do acontecimento¹

Amanda Cardoso Laurentino, Universidade Cruzeiro do Sul²
Antonio Lucio Rodrigues de Assiz, Universidade Cruzeiro do Sul³

Palavras-chave: Racismo e Classe no Jornalismo. Jornalismo Policial. Cidade Alerta. Programas Televisivos. Análise de Conteúdo. Análise de Discurso

Resumo expandido:

A presente pesquisa buscou analisar o Cidade Alerta, programa jornalístico policial, e se propôs a descobrir se existe uma postura discriminatória por parte dos apresentadores, analisando o tratamento aos quais são submetidos os personagens dos acontecimentos veiculados no programa.

Essa pesquisa é necessária para se aprofundar sobre o papel da mídia na perpetuação de estigmas sociais e discriminações. Para os jornalistas, o presente estudo busca incentivar a reflexão sobre o uso dos discursos e a construção narrativa das coberturas jornalísticas. Ao expor falas que reforçam preconceitos e estruturas narrativas, a pesquisa pode servir para aprimorar o trabalho desses profissionais e incentivar a adotarem uma abordagem mais cuidadosa.

Para descobrir se ocorre discriminações com base na etnia e classe social dos personagens, primeiramente foi realizado a Análise de Conteúdo que segundo Bardin (2002), a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das mensagens transmitidas, sendo um instrumento que se adapta a diferentes campos, como a da comunicação. O

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo - GT Pesquisa na Graduação.

² Graduanda do curso de Jornalismo - Universidade Cruzeiro do Sul – Campus Liberdade, São Paulo. E-mail: amands.cl@hotmail.com;

³ Orientador da Iniciação Científica. Professor Mestre e docente da Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: antonio.assis@cruzeirodosul.edu.br.



delineamento da pesquisa consistiu em gravar a programação do Cidade Alerta do dia 21 de agosto até o dia 01 de setembro de 2023, realizando decupagem (transcrição) do conteúdo, identificando os personagens principais de cada pauta, imagens expostas, análise da estrutura do programa e quais pautas tinham mais exposição dos personagens e como ocorriam essas exposições. Após essa análise, o trabalho foi submetido a Análise de Discurso para complementar os estudos. Dessa maneira, as transcrições foram utilizadas para entender o significado das falas dos apresentadores, quais pautas e situações renderam mais comentários e qual o teor desses comentários, buscando identificar se havia tratamento desigual direcionado aos personagens de classe e etnias diferentes.

De acordo com Bardin (1977, p.122) existem três fatores que norteiam a análise de conteúdo: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na pré-análise foi estudado prévio dois programas de uma mesma semana do jornalístico policial, para entender quais assuntos são veiculados e como são veiculados. Após a pré-análise foi criado as seguintes categorias: Tipo de personagem; Etnia; Status do Personagem e Tempo.

No período estudado foram ao ar 233 matérias, sendo 56 pautas com o personagem principal branco, o que corresponde a 24% das pautas e equivale a 09:49:56. Houve 87 pautas com personagem principal negro, com percentual de 37,3% o equivalente a 12:20:21. 68 pautas não foram possíveis de identificar a etnia do personagem principal, o que corresponde a 07:35:37, ou, 29,2% do tempo analisado. As 22 matérias restantes pertencem a categoria que a etnia não pode ser aplicada, o que corresponde a 03:04:00 do tempo da análise, equivalente a 9,4%

Foi possível compreender que em uma matéria que tem o personagem principal sendo negro, a exposição da sua imagem é transmitida quase que durante a matéria inteira. Das 10 matérias cujo personagem principal é branco, apenas 4 matérias expõem o personagem principal por mais do que a metade do tempo da matéria. Esse número é maior para os personagens negros, das 10 matérias, 7 pautas expõe o rosto dos personagens principais e de seus familiares por mais da metade do tempo que a matéria foi transmitida.

Com o estudo foi possível perceber que a maioria dos personagens pertencem a classe D/E e são da periferia, essas pessoas são mais exploradas durante as narrativas do



telejornalístico e mais expostas também, passando por momentos de constrangimento, e em alguns casos tendo sido desrespeitado a presunção de inocência, direito ao silêncio, houve exposição indevida de pessoas e familiares no momento de perda de um familiar e também ocorreu a simulação de uma tentativa de feminicídio por conta da própria vítima do ocorrido.

Referencias

- BARATA, João Medeiros. Caminhos da cobertura televisiva das ações policiais no Brasil. Ponto-e-Vírgula, [S. l], v. 9, p. 124-134, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13924/10248>. Acesso em: 06 abr. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002. 226 p. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro.
- BECHARA, Evanildo. Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**: seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. 143 p.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2024.
- BRASIL. Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4117compilada.htm. Acesso em: 15 abr. 2023.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003. 72 p.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010. 352 p.
- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Global, 2015. 362 p.



RICCO, Flávio; VANNUCCI, José Armando. **Biografia da Televisão Brasileira**. São Paulo: Matrix, 2017. 928 p.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à lava jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017. 239 p.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015. 200 p.

RECH, Gisele Krodel. **Redação jornalística: apontamentos para a produção de conteúdo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2003. 100 p.

VARJÃO, Suzana. **Violações de direitos na mídia brasileira: ferramenta prática para identificar violações de direitos no campo da comunicação de massa**. Brasília: ANDI, 2015. 80 p.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 8. ed. Portugal: Presença, 2008, 272 p.